

Fonte: O Observador

Canal: Online

Data: 12 Junho 2017

Autor: Nuno Veiga/LUSA

OBSERVADOR ●●

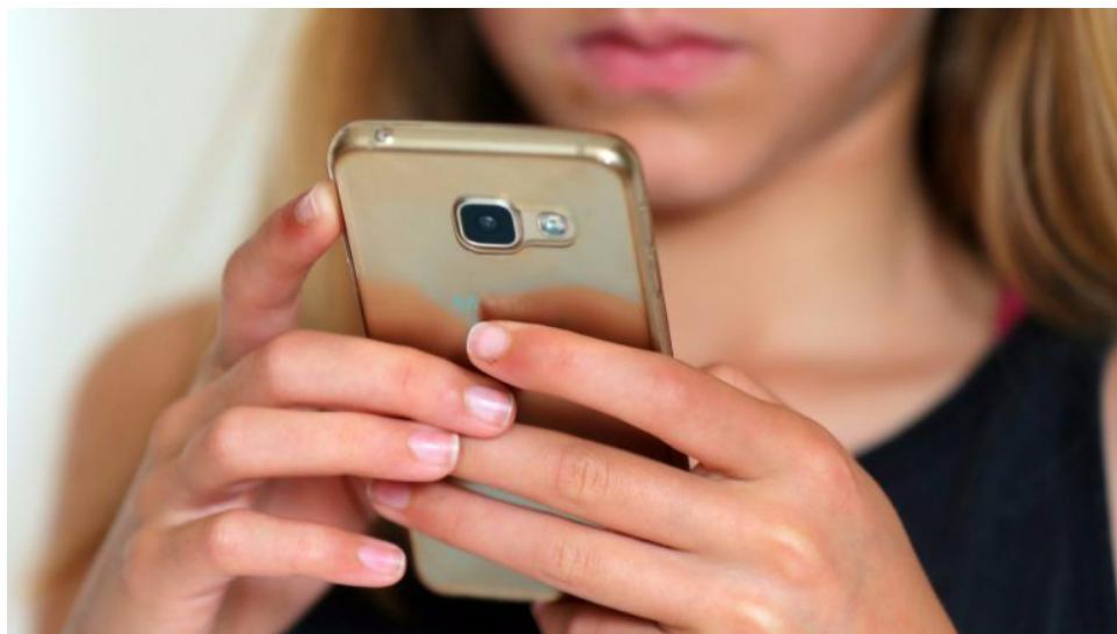
Link: <http://observador.pt/2017/06/12/jovens-usam-mais-telemovel-e-estao-menos-preocupados-com-efeito-de-radiacoes/>

JOVENS

Jovens usam mais telemóvel e estão menos preocupados com efeito de radiações

12/6/2017, 18:19

As raparigas fazem chamadas mais prolongadas. Os rapazes fazem mais chamadas e enviam mais mensagens escritas. 45% dos inquiridos mostraram não estar preocupados com as radiações dos telemóveis.



NUNO VEIGA/LUSA

Autor

 Agência Lusa

Mais sobre

JOVENS
SOCIEDADE

Os jovens usam cada vez mais o telemóvel, mas revelam estar menos preocupados com os possíveis efeitos da exposição às radiações, mostra o estudo FAQtos – Informação sobre Radiação Eletromagnética em Comunicações Móveis, divulgado esta segunda-feira.

Desenvolvido no INOV-INESC/Instituto Superior Técnico (IST), com data de 30 de janeiro, o estudo indica uma diminuição na preocupação com os possíveis efeitos da exposição às radiações eletromagnéticas,

sobretudo nos dois últimos anos, sendo que 45% dos inquiridos mostraram não estar preocupados com o assunto e que a percentagem de jovens que não tem opinião formada sobre o tema também aumentou.

Da autoria de Ema Catarré e Luís M. Correia, mostra os resultados dos 8.595 inquéritos, realizados a estudantes de 130 estabelecimentos de ensino secundário, nos últimos cinco anos letivos, de 2010/11 a 2015/16, relacionando os dados mais recentes com os dados dos períodos anteriores quanto à utilização de telemóveis e às questões das radiações.

No entanto, o relatório analisa que aqueles que já têm prévio conhecimento do FAQtos apresentam um nível de preocupação superior, se bem que reconhece que durante o período mais recente “os valores inverteram-se, pois o nível de preocupação foi menor para quem conhece o FAQtos”.

“Cerca de 37% preocupam-se, o que contrasta com os apenas 17% que indicaram já ter procurado informação sobre o tema”, revela o estudo, neste acaso analisando o ano letivo 2015/16 e salvaguardando que estes dados têm de ser analisados “com algum cuidado”, “pois dos 775 inquiridos” naquele ano letivo, “apenas 37 conheciam o projeto”. Questionados sobre se já alteraram hábitos de utilização do telemóvel por terem ouvido falar sobre possíveis efeitos das radiações, uma percentagem significativa – cerca de 24% – disse já o ter feito.

“ Quando comparado com a percentagem de jovens que se dizem preocupados com os possíveis efeitos da radiação (cerca de 37%), o valor é bastante inferior. De qualquer forma, é uma amostra significativa, que indica que estes receios têm alguma influência na utilização que os jovens fazem dos telemóveis”, lê-se no relatório.

Já sobre se tomam alguma medida de proteção quando usam o telemóvel, apenas um número reduzido de jovens (12%) indicou que adota medidas e existe uma percentagem considerável de respostas – cerca de 28% – que mostra não saber que medidas tomar para evitar as radiações.

Afastar o telemóvel do corpo ou mesmo desligá-lo são as medidas de proteção mais adotadas, mas “medidas de proteção à partida mais eficazes, como utilização do auricular, tiveram menos respostas”, diz o documento. “De salientar a grande diferença registada entre o número de pessoas que indica utilizar o auricular como proteção (9 respostas) e o número de pessoas que indicou utilizar o auricular para telefonar (75 respostas). Isto mostra que a utilização do auricular é feita acima de tudo por comodidade e não por receio dos possíveis efeitos das radiações”, conclui.

Os autores do estudo falam mesmo numa utilização do telemóvel “quase ubíqua” entre os jovens, destacando que apenas 0,4% dos inquiridos indicou não usar telemóvel e que mais de 15% tem mais de um equipamento. Os serviços mais utilizados são a Voz, SMS (mensagem escrita) e Aceder à Internet/Redes Sociais, com uma elevada percentagem de utilização do auricular (58% no total dos cinco anos)

Neste último ano letivo, acrescenta o estudo, a utilização de Internet no telemóvel aumentou (mais de 89% em 2014/15, comparando com 35% em 2010/11), com mais de 48% dos inquiridos a indicar que o principal serviço utilizado é o acesso à Internet e às redes sociais (mais de 87% têm tarifário que inclui pacote de dados).

Os jovens que responderam aos inquéritos frequentam o ensino secundário, tendo idades compreendidas entre os 15 e 18 anos, sendo que a maioria tem telemóvel desde os 10 anos, tipicamente a idade com que se entra no 2.º ciclo do ensino básico.

Verificou-se que a utilização aumenta à medida que cresce o número de telemóveis ou a idade dos jovens, sendo que a utilização é maior para os jovens que tiveram o seu primeiro telemóvel mais cedo. Por sua vez, as raparigas passam mais tempo ao telemóvel, fazendo chamadas cerca de 20% mais longas, enquanto os rapazes fazem mais chamadas e enviam mais mensagens escritas, através de SMS.

As atividades do FAQtos incluem a realização de palestras/sessões de informação em estabelecimentos de ensino por todo o país. No âmbito destas palestras, no ano letivo 2015/16 foram distribuídos inquéritos aos

Foram também realizados inquéritos no âmbito das visitas escolares realizadas ao Departamento de Engenharia Eletrotécnica (DEEC) do IST, mesmo naquelas que não incluíam apresentação do FAQtos.